

CONDIÇÕES DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE EJA EM BELÉM/PA

Paulo César Colorado Damasceno de Paiva Filho

paulocesar_abadow@hotmail.com

Murilo Cardoso Nunes

murilonunes@gmail.com

Elder Luiz Souza Delgado

elderluiz1000@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

O estudo aborda as condições de trabalho do professor de educação física, numa escola municipal na cidade de Belém/PA, na modalidade EJA. A pesquisa foi realizada a partir dos resultados obtidos em diários na escola-campo, por meio do projeto Residência Pedagógica (PRP-EF) da Universidade Federal do Pará. Os resultados apontam que, há uma constante resistência docente na esfera escolar, seja na adaptação de objetos para a prática de esportes ou na adequação dos conteúdos da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE

Condições de trabalho, EJA, Educação Física

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso da Universidade Federal do Pará (UFPA) elenca como aspecto formacional: "Um perfil de caráter ampliado em Educação Física, possuidor de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, alicerçada sobre princípios éticos, políticos e pedagógicos, bem como rigor científico" (UFPA, 2011. p. 7-8).



Nesse contexto de relação ampla com distintas áreas que, a partir do Edital nº 06/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge a iniciativa de forjar uma resistência por meio deste edital para a construção de uma experiência na área da Educação Física com intuito de contribuir de forma crítica com a formação dos estudantes de Educação Física da UFPA. Este estudo trata da primeira etapa do projeto concluída, a qual por meio de diários de campos e observação participante tivemos a oportunidade de nos aproximar da realidade concreta da Educação Física na EJA na escola-campo.

Esta etapa do projeto nos levou a investigar a pergunta problema: Quais as condições de trabalho na Educação Física da modalidade EJA numa escola-campo municipal em Belém do Pará? pois o objetivo geral é analisar as condições de trabalho do professor de educação física atuante na modalidade EJA no município de Belém por meio do Projeto Residência Pedagógica - Núcleo Educação Física.

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa fora a abordagem qualitativa, que configura-se como meio de investigação focado na análise de forma subjetiva, acerca dos diários de campo coletados no período de Outubro de 2018 a Janeiro de 2019 e, vale-se também da técnica de “Observação Participante”, onde o pesquisador está em contato direto com o protagonista social analisado, coletando informações acerca desse sujeito em consonância com a sua realidade numa esfera mais ampla (MINAYO, 2002. p. 59).

A EJA ENQUANTO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO NA ESCOLA E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) caracteriza-se como um programa engendrado pelo Governo Federal que agrega as séries correspondentes à educação básica, suas ações norteiam-se essencialmente no objetivo de promover uma alternativa acelerada de finalização dos estudos para jovens e adultos que almejam concluir as etapas de ensino, ou ainda, qualificarem-se para o mercado de trabalho, dentro dessa perspectiva Nascimento (2013) aponta que:

A EJA- educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou por algum motivo não puderam concluir na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria da educação, presencial ou a distância. (NASCIMENTO, 2013, p. 9)

No tange à EJA, é importante que possamos entender que, a preparação para o trabalho fora o ponto que serviu como norte para esse âmbito educacional e, serviu também como princípio através do qual se estabeleceram políticas educacionais voltadas para esse público, as quais, de certa forma, tornaram-se instrumentos de profissionalização precoce populacional, há exemplo dessas políticas de educação podem-se citar: Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (HADDAD, 2000), Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM) e Programa Nacional de integração da Educação Profissional com Educação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (RUMMERT, 2007).

Ao longo de sua existência a EJA desfrutou de diversos benefícios, dentre eles um que merece destaque, entrou em vigor quando o governo federal estabeleceu que a educação voltada ao público jovem e adulto fora promulgada em lei como política pública, visando, em sua essência, extinguir ou em parte reduzir o alto índice de analfabetismo presente entre esse segmento populacional. Todavia, em contraponto a esses objetivos estabelecidos, os resultados das políticas não eram satisfatórios como colocados em pauta, VENTURA (2006), nessa perspectiva aponta que:

O Mobral não parou de crescer durante toda a década de 1970 e, ao longo dos seus 15 anos de existência, gozou de enorme autonomia, estabelecendo sua estrutura em paralelo aos sistemas de ensino existentes. Perdurou durante todo o período da ditadura militar, com imensa força política e financeira. Chama a atenção, mais uma vez, o fato desse Movimento ter sua origem num período em que já havia um consenso mundial em torno da ineficiência das campanhas de alfabetização, o que não impediu a sua reprodução. (VENTURA, 2006, p. 14)



Em relação a essa outra esfera de contradições entre objetivos e resultados expostos, desvela-se assim, outra faceta a qual demonstra a defasagem diante de sua proposta, onde nas suas entrelinhas, constituem as campanhas educacionais, não como instrumento que promova a emancipação do segmento popular da EJA, e sim como uma máquina voltada à formação de mão de obra trabalhista a qual reforçará as relações de poder impostas pelo modelo capitalista de produção.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE EJA

Dentro do panorama de docentes, o professor de educação física encontra-se submetido a uma carga horária reduzida quando se leva em consideração o tempo necessário para desenvolver uma aula. Em outro plano, quando remete-se ao cenário do professor de EF à esfera da educação de jovens e adultos (EJA), esse quadro torna-se mais complexo. O professor da pesquisa em questão, possui um curto período de tempo que varia de 30 a 45 minutos para desenvolver os assuntos relacionados à disciplina educação física e com o reduzido período de aula, em alguns momentos torna-se difícil produzir ganhos suficientes para a aprendizagem dos alunos.

Em segundo plano, fora notório a dificuldade dos estudantes para desenvolver os conhecimentos sobre os assuntos propostos e conseqüentemente nas avaliações bimestrais, não conseguiram obter um conceito suficiente, desse modo, acabam retidos nas disciplinas ao final do ano letivo. Como mostra o seguinte excerto, sobre a escola campo:

[...] Na Jornada Pedagógica, a coordenadora discorreu sobre o sistema avaliativo escolar em 2018, diante de seu relato, tornou-se perceptível à frustração ao falar sobre os alunos retardatários. Em seguida, perguntou aos professores quais eram as propostas possíveis para diminuir o número de alunos retidos nas respectivas turmas. (DIÁRIO DE CAMPO N° 07)

O educador encontra-se sobrecarregado, somado ao pouco tempo para desenvolver suas atividades; ademais, o docente de educação física recebe algumas funções, além daquela que é destinado a exercer e, com isso, acaba sendo desvalorizado, “os professores da área têm sido considerados, muitas vezes, simples executantes de técnicas e movimentos, com baixo reconhecimento profissional [...]” (SANDRI, 2007, p.05). Constata-se que os professores, e mais precisamente o educador de educação física trabalha excessivamente e recebem pouco do governo, acabando por vezes, sendo desvalorizado pela função que exerce. Outrossim, às horas excessivas de trabalho e pouco tempo de aula com as turmas, os preceptores enfrentam outra condição de trabalho adversa, que é a sua remuneração; a questão salarial influencia bastante no rendimento do docente, pelo fato de sentir que é uma camada desvalorizada pelo governo, pela questão de muitas horas trabalhadas e baixo salário, acabando por vezes desmotivado, conforme Sandri (2007).

Além disso, pode-se observar na escola-campo que a disciplina Educação Física é uma matéria de certa forma marginalizada, a qual sofre preconceito por parte dos funcionários diante de seu conhecimento equivocado sobre a área. É possível perceber que a Educação Física nesse contexto é vista como uma matéria recreativa, ou seja, voltada para o lazer e, em algumas escolas acaba não sendo matéria obrigatória, há exemplo, GÜNTHER (2014,p.404) cita que: “A educação física, inserida nesse quadro complexo que é a EJA, ocupando um lugar flutuante embora formalmente presente, materializa-se de muitas formas, em geral assumindo um caráter de atividades e não de componente curricular.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vários relatos abordados nesse estudo, nos possibilitam compreender as condições atuais do trabalho docente, que em síntese se resume à precarização da sua atuação devido ao insuficiente investimento em materiais e equipamentos, acompanhados ainda, da intensificação de carga horárias exorbitantes. Segundo o dicionário Gestrado: “a palavra precarização, refere-se a mudanças marcadas por características com



conotações negativas no conjunto do exercício da função docente”. Em outra instância, o docente possui poucas formas de diversificar seus planos de aula devido às problemáticas citadas acima, somado a esse aspecto, as jornadas de aula são longas e cansativas, e na maioria das vezes o professor precisa atuar em mais de uma escola, para completar a carga horária, visando garantir seu piso salarial.

Segundo COSTA (2018, p.143): “as condições de trabalho dão suporte ao exercício do trabalho docente na escola e, conseqüentemente, ao amplo acesso às experiências e conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade no campo da EF[...]” ou seja, as condições de trabalho estão intimamente ligadas à atuação do docente na escola, afinal, para que haja a superação dessa problemática, há uma constante resistência por parte do docente no ambiente escolar, seja na adaptação de objetos para a prática de esportes ou na adequação dos conteúdos da disciplina, conforme o calendário e jornada de trabalho anual.

CONDITIONS OF WORK IN PHYSICAL EDUCATION IN THE EJA MODE IN BELÉM / PA

ABSTRACT

The study covers the working conditions of the physicaleducation Teacher in a municipal School in the city of Belém/ PA, in EJA mode. The survey was conducted from results in interviews on school-field, through the Pedagogical Residence Project (PRP-EF) University Federal of the Pará. The results show that there is a constant teacher resistance in the School sphere, either in the adaptation of objects to the practice of sports or in the adequacy of the contents of the discipline.

KEYWORDS: *Working conditions; EJA; Education physics.*

CONDICIONES DE TRABAJO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL MODO ERA EN BELÉM / PA

RESUMEN

El estudio aborda las condiciones de trabajo del profesor de educación física, en una escuela municipal en la ciudad de Belém / PA, en la modalidad EJA. La investigación fue realizada a partir de los resultados obtenidos en diarios en la escuela-campo, a través del proyecto Residencia Pedagógica (PRP-EF) de la Universidad Federal de Pará. Los resultados apuntan que, hay una constante resistencia docente en la esfera escolar, sea en la adaptación de objetos para la práctica de deportes o en la adecuación de los contenidos de la disciplina.

PALABRAS CLAVES: *Condiciones de trabajo; EJA; Educación Física.*



REFERÊNCIAS

- CAPES. Edital N. 06/2018 *Programa Residência Pedagógica*. 2018. Disponível em: 15 Mar. 2019.
- COSTA, M.C.S. *Trabalho docente na educação básica: as condições e a jornada de trabalho na educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores no município de belém do Pará*. TrabalhoNecessário- www.uff.br/revistatrabalhonestravel: ano 16, N°29/2018
- DIÁRIO DE CAMPO, N° 07. *Resultado da primeira etapa/fase do programa Projeto Residência Pedagógica, em uma escola municipal*. Belém, PA. 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. Condições de trabalho docente: uma análise a partir dos dados de sete estados brasileiros. In: ____ (org.). *Trabalho docente na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- GÜNTHER, M.C.C. *O direito à educação física na educação de jovens e adultos*. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Florianópolis v 36, n 2,supl., p.5400-5412, abr/jun, 2014.
- HADDAD, Sérgio. *Escolarização de Jovens e adultos*. 2000.
- MARIN, A.J. *Precarização do trabalho docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <<https://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=331>>. Acesso em: 14 abril.2019.
- MINAYO, Maria Cecília de S. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 21ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- NASCIMENTO, Sandra Maria do. *Educação de jovens e adultos eja, na visão de paulo freire*. 2013.
- RUMMERT, Sônia Maria. *A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI*. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. 2007.
- SANDRI, Sirlei de Fátima. *Professores de educação física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná?*, 2007.
- UFPA. Projeto Pedagógico de Curso (PPC). *Instituto de Ciências da Educação*. Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Pará 2011.
- VENTURA, Jaqueline P. *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. 2006.

